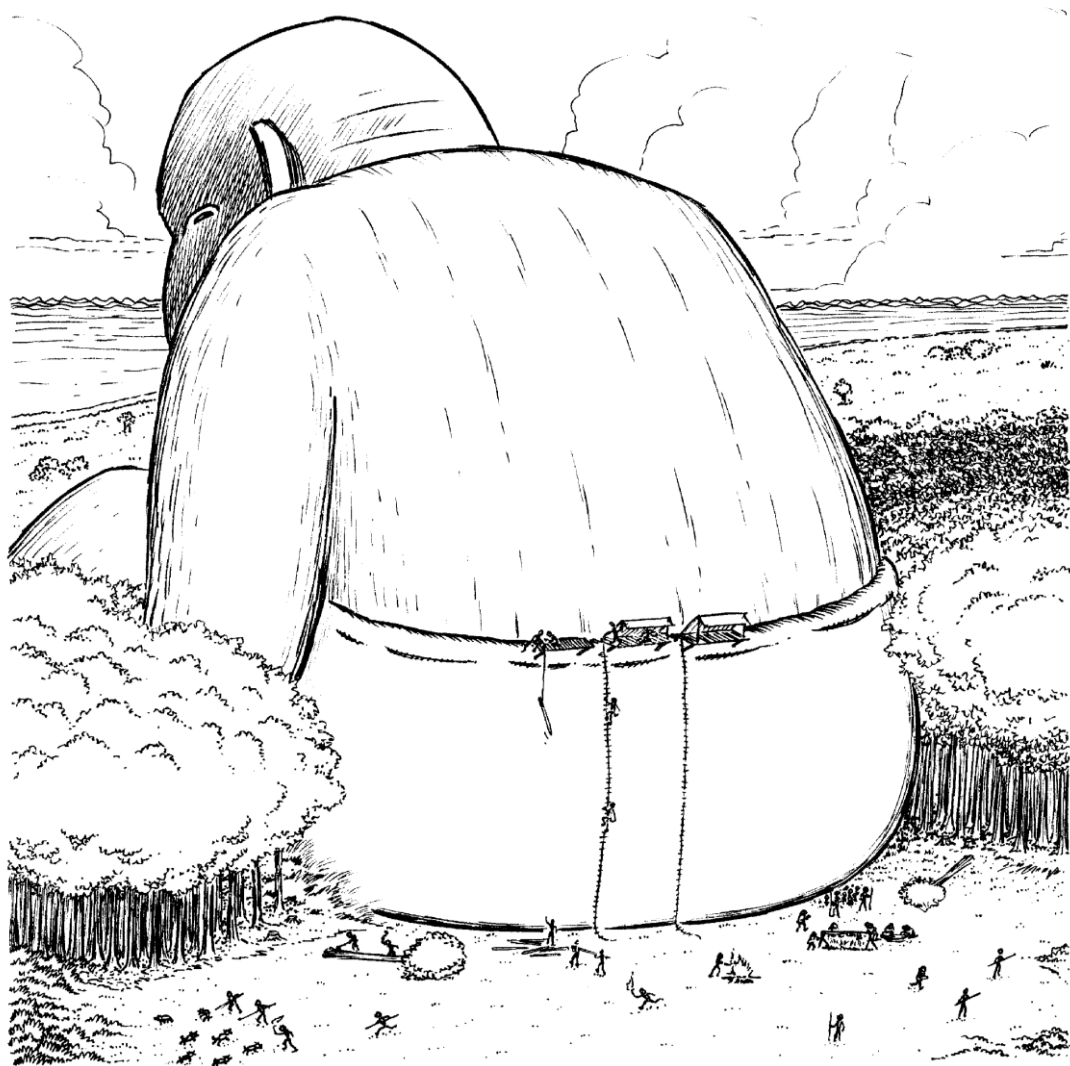


124



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 15

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Asterix e Latraviata (Record) (R) – R\$ 10,00 * **Sandman – Capas na Arcia** (Opera Graphica) (MB) 1 e 2 – R\$ 20,00 * **Asterix – O Filho de Asterix** (Record) (R) – R\$ 10,00 * **Mad Especial** (Panini) 12 (MB) – R\$ 4,00 * **Eca!** 1 (MB) – R\$ 2,00 * **Ovelha 5** (R) – R\$ 5,00 * **Comix Milênio** (Escala) (B) 7, 8, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Férias Maluquinhas** (Globo) (B) 1 e 2 – R\$ 5,00 * **Witch** (Abril) 94 (B) – R\$ 4,00 * **Holy Avenger VR** (Talismã) 5 (B) – R\$ 4,00 * **Ragnarok 2** (P) – R\$ 2,00 * **Ragnarok 3/4** (B) – R\$ 5,00 * **Heróis da TV** (Abril/2002) 13 (R) – R\$ 1,00 * **Mangá Kids** (B) 2, 4 – R\$ 2,00 c/ * **Pokemon Club** (Conrad) (B) 1, 2, 4, 6 – R\$ 3,00 c/ * **Pokemon Quadrinhos** (Conrad) (B) 1, 2, 3 – R\$ 3,00 c/ * **Anime Do** (Escala) 3 (B) – R\$ 2,00 * **Fradim** (Codecri) 5 (P) – R\$ 2,00 * **Tina Especial** (Panini) 1 (MB) – R\$ 2,00 * **Celton 10** (MB) – R\$ 5,00 * **Habra Quadrabra 0** (B) – R\$ 5,00 * **1º Coquetel Piadas** (Ediouro) (B) – R\$ 5,00 * **3º Coquetel Piadas** (Ediouro) (B) – R\$ 5,00 * **Papa João Paulo II** (Abril) (R) – R\$ 5,00 * **Kerouac** (Devir) (MB) – R\$ 10,00 * **Classicos em Quadrinhos – Drácula** (Rai) (MB) – R\$ 20,00 * **Fantasma** (Activa) 1 (MB) – R\$ 3,00 * **The Spirit** (Devir) 6 (B) – R\$ 5,00 * **Literatura Brasileira em Quadrinhos – A Causa Secreta** (Escala) (MB) – R\$ 6,00 * **Literatura Brasileira em Quadrinhos – Memórias Póstumas de Brás Cubas** (Escala) (MB) – R\$ 6,00 * **Lanterna Verde – Prelúdio para o Filme** (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **Preacher Especial – Guerra de Um Homem Só** (Pixel) (MB) – R\$ 5,00 * **Scooby-Doo! Especial** (Panini) 7 (MB) – R\$ 4,00 * **Tangos e Tragédias** (Sulina) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Walt Disney** (Abril/1969) – encadernado com 6 revistas sem capas – R\$ 10,00 * **Virgil Finlay's Women of the Ages** – ilustrações (MB) – R\$ 30,00 * **Discutindo Literatura Especial Quadrinhos** (Escala) (MB) – R\$ 8,00 * **Francisco Xavier** (Loyola) (B) – R\$ 10,00 * **Glória Glória Aleluia!** (R) – R\$ 5,00 * **Mad** (Vecchi) (R) 61 – R\$ 5,00 * **Asterix – O Escudo Arverno** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – Na Córsega** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Cizânia** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Grande Travessia** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Foíce de Ouro** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Os Peles-Vermelhas – A Honra do Guerreiro** (Verbo) (B) – R\$ 20,00 * **Histórias da Nossa História** (Editora do Brasil – formato maior) (R) 2, 4, 5, 7 – R\$ 15,00 c/ * **Histórias da Nossa História** (Editora do Brasil – formato médio) (R) 8 – R\$ 15,00 * **O Herói** (Ebal – Jiraya) (R) 3 – R\$ 4,00 * **Romances Eternos** (Ebal) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Epopéia Tri** (Ebal) (R) 38 – R\$ 5,00 * **Asterix entre os Helvécios** (Bertrand) (R) – R\$ 20,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 124 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-4372 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Novamente atrasado, mas novamente dentro do bimestre.

Infelizmente este número saiu com menos páginas, principalmente comparado com os números mais recentes, bem encorpados. Não foi por falta de material para escrever artigos que julgo de interesse, mas a falta de tempo, mesmo, para escrevê-los. Não estão perdidos, vão saindo nos próximos números. É claro que os encartes que acompanham este número compensam um pouco o menor número de páginas.

Falando em encartes, estou preparando um especial para o primeiro número de 2014. Vamos ver se as férias de janeiro vão render.

Boa leitura!



Ah, sim, a HQ central acabou.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contêm os encartes ‘cotidiano alterado’ 16 e 17 e ‘Buster’ 2

QUADRINHOS DE AVENTURA E HUMOR



GUERRA DOS GOLFINHOS

Flávio Calazans
64p. 14x20cm. R\$12,00.
A luta pelo controle do mundo
submarino.

FILOSOFIA DE BANHEIRO

Samuel de Gois
76p. 14x20cm. R\$15,00.
Álbum de tiras humorísticas com
pitadas filosóficas.



editora@marcadefantasia.com
www.marcadefantasia.com

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Acabou 2013!

Fazer o quê?

Renovar a assinatura do “QI” para 2014.

Este nº 124 do “QI” é o último referente à assinatura para 2013.

**O preço da assinatura para 2014 passará a ser R\$ 25,00,
correspondente aos nºs 125 a 130.**

**O aumento na assinatura é por conta do aumento do porte do
correio, que passou a ser o 3º porte devido aos encartes e
suplementos que tenho sempre acrescentado ao “QI”.**

As informações para a renovação estão ao lado na página 2.

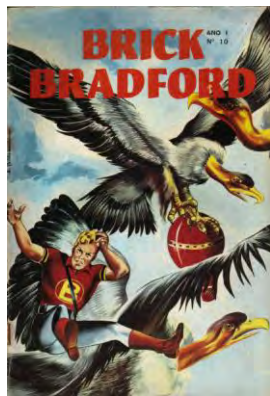
**Não esqueçam de me avisar quando o pagamento for feito, para que
eu possa saber quem fez a assinatura, atualizar meu banco de dados,
e garantir que o assinante receba os “QIs”.**

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do já-vai-tarde, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.

O Editorial Lord Cochrane era uma editora chilena, sediada em Santiago, que teve uma certa participação na história dos gibis brasileiros. O que se diz é que ela publicava várias revistas de quadrinhos para distribuir na América Latina de língua espanhola e, num certo momento, começou a distribuir estas revistas no Brasil. Como houve uma aceitação dessas revistas, mesmo estando em espanhol, a editora considerou que valia a pena produzir edições em português para distribuição somente no Brasil. Assim, lançou no mercado brasileiro pelo menos 9 revistas, todas de personagens da King Features Syndicate, do qual detinha os direitos. Supostamente, lançou revistas apenas de personagens cujos direitos já não estivessem nas mãos de alguma editora brasileira. As revistas seguiam mais ou menos o padrão da época, formato americano, 36 páginas coloridas. A revista em cores não era a regra na época, mas também não era novidade. Os títulos lançados foram: “Príncipe Valente”, “Brick Bradford”, “X-9”, “Tim & Tom”, “Patrulheiros da Lei”, “Jim das Selvas”, “Carequinha”, “Pingafogo”, “O Gato Félix”. Acontece que a Lord Cochrane não iniciou estes títulos a partir dos nºs 1, e sim deu continuidade às numerações das revistas em espanhol que já publicava e distribuía no Brasil. É claro que isso trouxe e traz muita confusão para os colecionadores. Outro motivo de confusão é que o expediente não trazia muita informação, muito menos a data das revistas. Com base nos exemplares que tenho, vou tentar situar para os interessados a duração de cada título e quando foram publicados.



Embora as revistas não tenham data, pela indicação do preço dá para saber quando foram lançadas, pois os primeiros números tinham indicação CR\$ 500,00 e logo mudaram para NCR\$ 0,50. Como a mudança de Cruzeiro para Cruzeiro Novo se deu em 13 de fevereiro de 1967, vou considerar que as últimas revistas com preço CR\$ são de fevereiro de 1967 e as seguintes com preço NCR\$ são de março de 1967. Pode haver aí o erro de um mês, que é o tempo entre a impressão da capa e a distribuição em banca. Também dá para concluir que as revistas eram mensais pois traziam na capa, junto com o número, o Ano e a mudança de Ano 1 para Ano 2 se deu do número 12 para o 13. Curiosidade: muitos exemplares trouxeram grafado “Año”.

Das revistas de aventuras, aparentemente as primeiras foram “Príncipe Valente” e “Jim das Selvas”, lançadas em janeiro de 1967. “Príncipe Valente” começou com o nº 8, durando até o nº 15, de agosto, e “Jim das Selvas”, com o nº 14, durando pelo menos até o nº 18. “Brick Bradford” e “X-9” também começaram com o nº 8, em fevereiro de 1967, durando até o nº 15, de setembro. “Tim & Tom” começou no nº 8, em fevereiro, e foi pelo menos até o nº 14, em agosto. De “Patrulheiros da Lei”, com as aventuras do Tenente King da Polícia Montada, só tenho os nºs 15 e 22, o primeiro com preço em CR\$. Então é provável que estes sejam os números limites, de fevereiro a setembro. Se considerarmos que todas essas revistas tiveram o mesmo número de edições lançadas, então é possível que “Tim & Tom” tenha o nº 15 e “Jim das Selvas” vá até o nº 21.

Das revistas infantis, tenho poucos exemplares. De “Carequinha” e “Pingafogo”, tenho os nºs 14 e 17, com preço em CR\$, o que significa que estas revistas foram lançadas pelo menos 2 meses antes das de aventura, em novembro de 1966. “Carequinha” durou pelo menos até o nº 20, e “Pingafogo”, pelo menos até o nº 21. De “Gato Félix”, tenho o nº 12, que talvez seja o primeiro, lançado em novembro de 1966. Tenho também o nº 22, que talvez seja o último, de setembro de 1967. Se “Carequinha” e “Pingafogo” foram encerradas juntamente com as demais, então duraram até os nºs 23 ou 24.

Em “Príncipe Valente” nº 9, chegou a sair um anúncio da revista “Popeye”, mas não deve ter sido lançada.

As revistas da Lord Cochrane tinham vários defeitos. Além da remontagem das tiras e páginas com retoques nos desenhos, que já era coisa usual nas editoras brasileiras, tinham uma tradução muito ruim para o português e talvez o pior letreiramento já visto nesta terra. Mas nada se igualava ao desleixo dos anúncios internos das outras revistas da editora. Mesmo tendo uma gráfica conceituada, a impressão dessas revistas ia do razoável ao péssimo. Nas revistas de aventura, as capas sempre traziam ilustrações pintadas de artistas chilenos, algumas muito boas. É possível detectar os nomes de M. Caria e S. Romagnoli.

Apesar de tudo, essas revistas da Lord Cochrane são muito valorizadas hoje em dia, o que só se explica pela falta de noção que acomete o vendedor (quando pensa que pode vender nesses preços) ou o colecionador (quando compra).



desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

A fase de 'Flash Gordon' produzida por Alex Raymond, desde sua criação em 1934, até as últimas pranchas produzidas por ele em abril de 1944, tem sido sempre objeto de compilação em livros e álbuns. No começo dos anos 1990, a Kitchen Sink Press reuniu essas 527 páginas dominicais em 6 volumes horizontais com capa dura, impressão colorida em papel couchê., em um formato pouco maior que o A4. Certamente um tamanho menor do que essas páginas saíam nos suplementos dos jornais, mas ainda um bom tamanho. Entre 2003 e 2006, a editora Checker republicou esta fase em uma coleção de 7 volumes, nos mesmos moldes, capa dura, horizontal, etc. Parecia que 'Flash Gordon' estava bem servido no que diz respeito ao resgate de sua principal fase. Mas eis que, em 2011, duas editoras anunciam coleções completas de 'Flash Gordon' de Alex Raymond. A editora norte-americana IDW saiu na frente lançando o primeiro volume, de uma coleção prevista para quatro, em novembro. Num formato gigante, 315x415mm, cada página trouxe, na realidade, duas séries de Raymond, 'Flash Gordon' e 'Jungle Jim', na mesma disposição que saíram originalmente nos suplementos dos jornais, apenas um pouco menores em relação ao jornal. A editora inglesa Titan Books só lançou seu primeiro volume, de uma coleção de três, em maio de 2012. Com quase a metade do tamanho, 287x260mm, trouxe em cada página apenas a prancha de 'Flash Gordon', o que resultou num tamanho das pranchas apenas um pouco menor em relação ao volume da IDW. As duas editoras fizeram um excelente trabalho de edição e restauração dos originais, limpando as imagens, e acrescentando a cada livro uma boa carga de textos explicativos e analíticos. Ambos trabalhos muito bem feitos.

Mas aqui vem uma diferença que justifica a produção deste texto. Como são diferentes ingleses e norte-americanos! A imagem mostrada abaixo foi usada ilustrando os textos introdutórios da edição da inglesa Titan. A legenda da imagem salientava o fato de Raymond trabalhar com modelos vivos, o que explicava a alta qualidade de seus desenhos. O texto diz que foi um pioneiro, mas imagino que esse pioneirismo foi em usar o método na produção de quadrinhos. O que espanta na foto é a revelação de que Raymond trabalhava com mulheres nuas em seu estúdio (e curiosamente para fazer um desenho de mulher vestida). Mas espanta o leitor que ignora que o uso de modelos nus é comum em aulas de desenho ou pintura. Talvez o que espante mais é que esta foto não foi tirada sorrateiramente, sem que artista e modelo percebessem (ou "furtada" do HD do computador de uma atrizinha e jogada na rede). Esta foto, tirada em 1941, foi usada pela agência distribuidora da série, o King Features, para divulgar o trabalho de Raymond e sua série, para municiar jornais e revistas com material promocional, para manter o interesse do leitor com informações adicionais sobre o autor e sua criação.

O que não espanta é que, hoje, uma editora norte-americana não se atreve a publicar uma foto dessas numa publicação para não melindrar os espíritos mais sensíveis. Os ingleses, ao que parece, não têm tantos pruridos.



MONSTROS
POS FANZINES

FLÁVIO
CALAANS



LANÇAMENTO

Biografia • Entrevista • Quadrinhos • Tiras
Capítulo especial com
Poeta dos Paradoxos e Tily-Tily
Formato A4 - R\$ 60,00
Formato A5 - R\$ 30,00

Pedidos:
fanzinequadrinhos@gmail.com

226
páginas
2 formatos



ATOMIC

EDITORA INDEPENDENTE DE QUADRINHOS

www.fanzinequadrinhos.blogspot.com.br

Leitor
Q1 tem
20%!



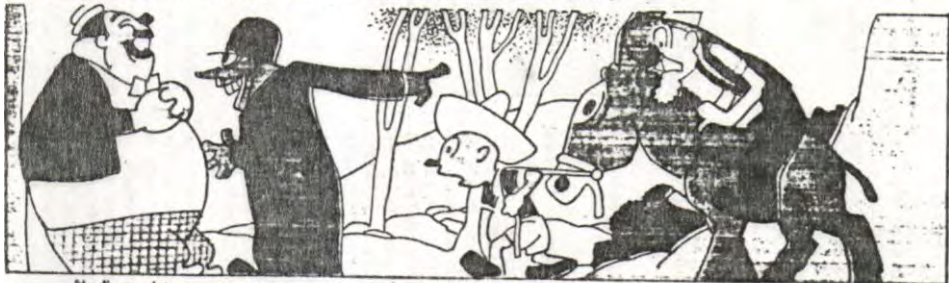
Duas tiras de 'Zé Candango', de Zé Geraldo e Canini, publicadas em "Jornal do Brasil" e "Última Hora", enviadas por Luigi Rocco.



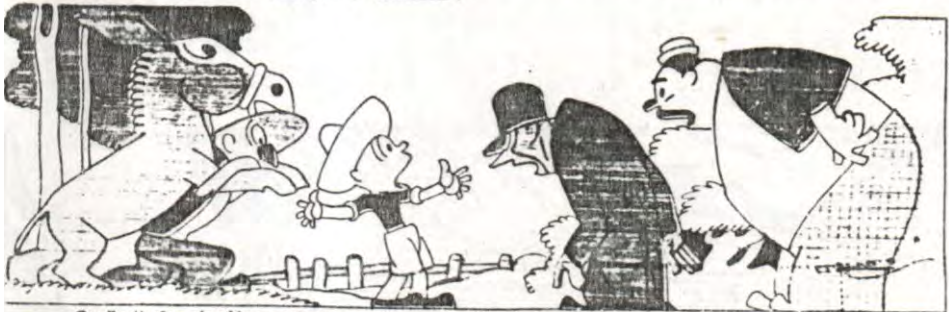
A gargalhada daquelles dois homens repercutiu pelos campos cheios de sol. Elles riam porque um velho e um menino caminhavam a pé, trazendo um burro que bem podia ser montado.



A' tarda, o velho voltou. Elle vinha, como na velha fabula de Lafontaine, trazendo o pequeno montado sobre o burro. Os dois homens riram ainda e diziam: — "Que palerma! O menino sobre a cavalgadura e o velho a pé!"



No dia seguinte quem appareceu montado sobre o burro foi o velho. Lá estavam os dois homens que riram tambem, accusando o pobre velho, a quem chamavam — "preguiçoso" e "commodista".



O velho já não mais sabia o que fazer e na volta, trouxe o burro ás costas. Os homens explodiram em gargalhadas. O pequeno então não se conteve e falou: — "Por que será que vocês, um magro e pequenino, tem uma casaca grande, enquanto o outro, grande e gordo, tem uma jaquetinha?"

Quando Carlos Gonçalves mencionou esta fábula lá na seção 'Fórum', logo me lembrei da adaptação de J. Carlos. Procurei em mais de uma dúzia de livros que tenho sobre J. Carlos e "O Tico-Tico" (alguns bem luxuosos) e nada. Fui encontrar a página lá no "Fanzim" nº 4 (1985), de Anibal Cassal, muito reduzida, enviada por Armando Sgarbi. Anibal republicou a página um pouco maior no "Fanzim" edição de Natal de 1987. A qualidade do xerox não é boa e talvez não dê para ler o texto, mas ainda é graças aos fanzines que estou podendo mostrar esta página.

FÓRUM

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA
C.P. 05 – Taubaté – SP – 12010-970

Muito bom o “QI” 123, gostei das matérias ‘Mistérios do Colecionismo’ e ‘Uatidis’, e o ‘Quadrinhos Nacionais Ganhando Importância?’ de Lincoln Nery.

JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO
R. Caranguejo, 249 – Diadema – SP – 09970-100

A cada publicação, eu me surpreendo com o trabalho que vocês produzem, sempre tem algo a mais, as capas, os textos, tudo, ‘cotidiano alterado’ é uma boa sacada.

LUIGI ROCCO
R. Gonçalves Morais, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Eu tinha uma antiga página da “Folha de S. Paulo” com uma tira do ‘Vizunga’ que saiu na época. A impressão era bastante razoável. As tiras (impresas na “Folha”) que estavam no meio da página ficaram bem melhores do que o material dos cantos da página. A do ‘Vizunga’ ficava sempre no canto inferior direito e sofreu com a falta de foco do microfilme.

Rocco se refere à cópia que fez das tiras de ‘Vizunga’ a partir dos microfilmes do jornal “Folha de S. Paulo”.

A viúva do Colin, após a morte do marido, vendeu alguns originais, mas eram de material recente e que já havia sido publicado. Tanto que depois saíram aqueles álbuns inéditos pela Devir. No caso do ‘Zé Candango’, acho que nem o Canini tinha os originais, ele mesmo declarou que não costumava guardar material dele... Quando estive no estúdio do Barwinkel (em Porto Alegre), vi que ele tinha pregado em uma estante, uma tira original do ‘Zé Candango’!!! Temos outro detalhe. Se você comparar o material que saiu no “Jornal do Brasil” com as tiras que o Barwinkel publicou, e que foram tiradas do ‘Última Hora’, de Porto Alegre, perceberá que as mesmas tiras têm desenhos diferentes, texto, balão, a roupa do personagem... Ou seja, a mesma tira foi desenhada duas vezes! Agora que o Canini faleceu, ninguém mais explica.

Em algum outro lugar desta edição, mostro as duas tiras de Canini a que Rocco se refere.

LINCOLN NERY
R. Helade, 111/102 – Rio de Janeiro – RJ – 20730-490

Quero te passar a edição de quadrinhos que lancei pela Agbook, que reúne algumas histórias que fiz para o Batman, incluindo dois encontros com o Jou Ventania e uma viagem ao Rio de Janeiro para encontrar o Judoka.

– Jou Ventania e Batman 1 – mostra uma continuação da HQ de 1993, ‘Batman no Brasil’, onde surge o vilão Idiota. Agora, recém-surgido na cidade do Jou Ventania, este tem que pedir ajuda ao único que já encontrou essa ameaça, Batman; – Jou Ventania e Batman 2 – mostra uma disputa louca entre Coringa e Enigma, que poderá acabar com seus maiores inimigos, Batman e Jou Ventania; – Batman: Amor e Ódio – mostra o Cavaleiro das Trevas indo ao Rio de Janeiro, onde se envolve com a bela modelo Beatriz da Costa, a heroína Fogo, e enfrenta o tráfico na cidade, que o coloca frente a frente com o Judoka. Além disso, há outras histórias. São todas histórias feitas sem autorização, mas com muito amor deste batmaniaco.

“Mundo Sombrio” – fan fics do Homem Morcego, só pode ser adquirida pelo site: <https://www.agbook.com.br>.

ARTHUR FILHO
R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Recebi o “QI” 123, como sempre muito bom, recheado de coisa boa. O encarte de farwest foi uma grande surpresa! O artigo de WAZ sobre a “Billy the Kid” foi providencial para melhorar a circulação. Enfim, valeu. Que continuemos sonhando, fazendo acontecer, vivendo emoção e ideal.

JOSÉ AUGUSTO PIRES
R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º Esq – Lisboa – 1070-082 – Portugal

Uma que você não sabia... suponho! No seu estupendo “QI” 123 (Quadrinhos Independentes – que bem podia ser Quociente de Inteligência!), na página 18 embaixo, aparece a capa de um livro intitulado “Fogo Selvagem”, de Zane Grey, das edições Europa-América, tem uma ilustração que foi feita pelo seu amigo José Pires, imagine! Nossa! Como o mundo é pequeno! Eu tenho boa parte de capas dessa coleção western feitas por mim e até cerca de meia dúzia de traduções! Novidade, não é?

A editora Europa-América, em 1975, lançou sua ‘Coleção Western’ e como era cliente da agência de publicidade onde eu trabalhava, a Ciesa-NCK, o editor me convidou para fazer as capas. Fiz bem mais de uma dúzia (dos primeiros números) e depois capa e traduções de meia dúzia, entre os quais um western de Edgar Rice Burroughs (sim, o criador de Tarzan) chamado “The Bandit of Hell’s Bend”, que um aficionado, sem saber que era minha, me confessou que aquela era a melhor tradução de toda a coleção! Você sabe, saber inglês e ser capaz de traduzir há muito quem seja. Mas neste gênero de literatura, um tradutor tem que saber inglês-americano e ter algum conhecimento de palavras espanholas e francesas que o linguajar dos estados do sul, como o Texas, adotaram! Veja só: aqueles capotes que os cowboys usavam para se protegerem da poeira chamavam-se “overalls”. Ora, em qualquer dicionário de inglês, “overall” aparece frequentemente como “fato-macaco” (no Brasil, “macação”)! Daqui que na tradução de “O Virginiano” desta coleção, em determinada cena o herói aparece vestido de... fato-macaco! que era uma peça de vestuário habitual dos cowboys, ‘tá-se mesmo a ver! E este é apenas um pequeno exemplo.

DENILSON ROSA DOS REIS
R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380

Como disse Márcio Sno no ‘Fórum’, é meio “chover no molhado” falar que o “QI” é uma referência. Mesmo estando há quase três décadas na fanzineagem, tenho certeza que Edgard espera este reconhecimento a cada edição. Mas quero escrever sobre o nº 123, uma edição sem retoques, com artigos e cartas de um conteúdo muito profundo e de reflexão para várias temáticas artísticas e filosóficas. Já no início, a apresentação do ‘Aba Larga’ mostra a importância do quadrinho regional num país continental como o Brasil. O José Salles bem que poderia resgatar esta obra pela Júpiter II como fez com ‘O Gaúcho’ do Shima. Falando no nosso “samurai das HQs”, que mancada o Rocco pegou do pessoal do HQMix na entrega do prêmio – esquecer que o Shima está em plena produção. No ‘Fórum’, gostei da carta-debate do Yudenitsch com o Edgard. Esta questão dos zines disponibilizados na rede é complexa. Ando colocando alguns dos meus zines para downloads, mas tenho minhas restrições. Legal ver o retorno do Marcos Freitas aos zines e do Calazans às HQs. Dois bons artigos foram o do WAZ sobre os gibis do Ronaldinho/Neymar e o do Edgard a partir da apresentação do álbum do Tarzan. Por fim, a homenagem ao grande amigo Elydio Neto, que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente no início do ano no 29º Angelo Agostini. Figura fantástica que merece todo o nosso respeito pela luta em prol da arte e de se expressar através dos fanzines.

Já tenho em meu poder o “QI” 123. Para um fanzine, este é já um número que mete respeito. Poucos ou nenhuns dos fanzines que se publicam hoje no Brasil, dificilmente atingirão este número. Trata-se, pois, de um facto a assinalar, já que demonstra uma vontade férrea do seu editor, em continuar no seu objectivo principal, que é o de divulgar e engrandecer o mais possível as Histórias em Quadrinhos, como hoje é chamada a Banda Desenhada no vosso país. Uma das secções de maior interesse, quanto a mim, é o espaço dedicado aos ‘Mistérios do Coleccionismo’, matéria importante, pois irá auxiliar os coleccionadores a debruçarem-se sobre as suas colecções e a conferirem se possuem ou não todas as revistas que delas fazem parte. A rubrica ‘Heróis Brasileiros’ é sempre de salientar, pois muitos leitores, eu incluído, não conhecem todas as publicações, personagens e autores que criaram esse material e quando o mesmo é acompanhado de um manancial de informações, maior é a sua importância. Sendo o Brasil tão grande em relação a Portugal, onde existiram também alguns casos em que a Banda Desenhada seria usada como veículo de propagação de vários produtos, como café, Escolas Profissionais, medicamentos, inseticidas, etc., não é de admirar que tenha sido usada a mesma fórmula no vosso país, neste caso específico pela Petrobrás. Mas encontra-se às vezes neste sistema promocional, alguns trabalhos de muito valor. A inclusão das cartas dos leitores do “QI” é também um pormenor a destacar, pois elas têm tanto interesse como tudo o resto que o “QI” publica. Através delas conhecem-se as opiniões de todos e até algumas informações complementares, que de outro modo se desconheciam. Reparei que Abelardo Souza tem dúvidas sobre o total dos títulos da Coleção Western da Ibis. Tanto quanto eu sei são 77. Mas irei confirmar na minha colecção logo que possa. Gostei da sua apresentação do livro de Korak que comprou recentemente. Na verdade, temos que voltar à antiga história do velho, do moço e do burro. Penso que conhece. “Um avô e um neto tinham um burro e foram um dia à cidade. No início o neto foi montado. Logo apareceram críticas (o moço com boas pernas ia no burro e o velho, cansado, ia a pé). Resolveram trocar. Crítica logo a seguir (coitada da criança a pé e o velho refastelado). Montam os dois (coitado do burro, com um peso desses). Foram os dois a pé (que parvos, com um burro e vão a pé).” Dificilmente se agrada a gregos e troianos. Como sempre, o “QI” traz-nos também alguns desenhos seus, representando muitas vezes o cotidiano humano, com alguma malícia. Finalmente não se pode esquecer desta sua última forte aposta (oferta), na publicação da obra do desenhador português José Pires, com o título de “Buster”. Será por certo um sucesso, pois é um desenhador que admiro e mereço o nosso apreço, pela qualidade dos seus trabalhos.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, conj.02, bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Muito se fala que o mercado de histórias em quadrinhos tem caído muito e que as vendas estão fracas. Um detalhe curioso e que certamente tem a ver com as novas tecnologias do momento, é que nos Estados Unidos, o mercado de quadrinhos digitais cresceu de cerca de 1 milhão de dólares em 2009 para 25 milhões de dólares em 2011. Já no início de 2012, as vendas triplicaram. Nesse meio tempo, o mercado de quadrinhos impressos se manteve relativamente estável, em um total de 640 milhões. O formato digital deve responder atualmente por mais de 10% das vendas de quadrinhos como um todo. Existem várias razões para isso e com certeza a razão mais forte é que existem mais quadrinhos disponíveis para venda digital, em mais plataformas, e mais quadrinhos clássicos estão sendo digitalizados. Um exemplo de sucesso em vendas online de quadrinhos vem da série ‘The Walking Dead’, que aumentaram de 5% para 30%. A loja de quadrinhos online ComiXology anunciou uma plataforma para autores e editoras colocarem HQs à venda diretamente, no mesmo esquema de self-publishing bastante disseminado para e-books. As novidades chegaram aos quadrinhos e isso trará mais impulso para novas ideias.

O ‘Mistérios do Colecionismo’ do “QI” 123, além de mais uma vez me lembrar bem de vários dos ‘causos’ descritos (também já passei por eles), sobre as “Diversões Juvenis/Infantis” da Abril, lembraram-me da Editora La Selva, que foi a que mais usou este tipo de recurso, além de suas ‘sucessoras/imitadoras’ (Novo Mundo, etc.). Ela teve o “Cômico Colegial” (780 edições) e a “Seleções Juvenis” (628 edições); no começo, na capa explicitavam-se era uma ‘Edição Infantil’ ou uma ‘Edição Juvenil’, mas depois ficou só num discreto ‘Cômico Colegial Apresenta’. É curioso que, nas primeiras edições de “CC” aparecia “O Terror Negro”, que era um super-herói americano (The Black Terror), mas que depois foi usado como título daquela que foi a revista de quadrinhos de terror mais longa, “Terror Negro” (223 edições).

Desconheço quase completamente as publicações da La Selva, sei que eles tinham essa mania de numeração dupla, pelo menos vi isso em alguns expedientes.

Imagino que as publicações da LS tivessem distribuição maior, mesmo, em São Paulo (afinal, a origem da editora foi a distribuidora de publicações), e as maiores concorrentes (Ebal, Rio Gráfica) eram do Rio e tinham presença maior em outros lugares. Acho que, neste caso (numeração dupla), isso era uma estratégia editorial consciente e organizada. Em termos de gibis, eles basicamente tinham só duas publicações (“CC” e “SJ”), com numeração seguida e edições várias vezes ao mês, mas sempre publicando revistas “virtuais”, que até podiam ter sua numeração própria (que, pelo que me lembro, também era seguida): “Cômico Colegial nº 142 apresenta John Wayne nº 18”.

O que eu gostaria de colocar no “QI” são as relações completas das coleções “Aventurama” da editora Graúna e “Edições GEP” da editora GEP, mas não tenho informações detalhadas sobre elas. Eu até consegui uma listagem do Antônio Sérgio Federighi, mas não tenho como confirmar os dados.

Bem, no Guia dos Quadrinhos aparecem 25 edições como “Aventurama Apresenta” da Graúna, e 23 títulos como “publicados pela GEP”; isto está muito errado?

O Guia dos Quadrinhos é uma fonte a se considerar, mas com muita reserva. Há muita informação errada, já que qualquer um pode se cadastrar e colocar lá suas informações. Mas essa bagunça na numeração e titulação de revistas era praticamente a regra nas editoras norte-americanas. Estou lendo um livro da editora TwoMorrows sobre os comic books e dá para ver isso bem, a Dell, a Atlas, a EC, todas essas começavam uma coleção num título, depois mudava para outro; mudava o título de uma revista continuando a numeração, faziam de tudo.

Acho que havia as duas coisas (bagunça e numeração dupla) – aliás, três, uma parte da ‘bagunça’ era proposital, por motivos de marketing (naquele tempo, números baixos eram considerados como indicando uma publicação ‘iniciante’, então ‘chutar’ um número mais alto dava mais prestígio junto ao leitor potencial), e outra era bagunça (ou seja, descontrolo) mesmo. A dupla numeração era praticada pela Dell, principalmente com sua extensa série “Four Color”, e era ‘dupla’ também num sentido que cria confusão, pois quando uma ‘revista virtual’ ganhava direito a numeração (e publicação) própria, os números iniciais, que tinham sido publicados como parte da série “Four Color”, passavam a ser considerados, retroativamente, como sendo os números iniciais dessa nova publicação. Há também bagunça gerada pela ‘mudança de opinião editorial’. Por exemplo, a “Strange Tales” da Marvel, que começou em 1951 com histórias avulsas de terror e FC, depois passou a ter super-heróis, e publicava Dr. Strange (bem apropriadamente) em ‘condomínio’ com outros heróis desde o nº 110, passou a apresentar só histórias dele com o nº 147 até o nº 168, mudando o título da revista para “Dr. Strange” com o nº 169, seguindo assim até o nº 183, quando foi relançada com novo nº 1 (que seguiu até o nº 81); nesse meio tempo, a Marvel quis voltar a usar o título “Strange Tales”, apresentando inicialmente Brother Voodoo, depois Warlock (o qual ganhou revista própria, com nº 1, mais tarde), e reiniciou a publicação com o nº 169, ou seja, retroativamente, a revista “Dr. Strange” tinha iniciado sua publicação com o nº 169 da 1ª série.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco "A", ap.305 – Brasília – DF – 70774-010

Interessante que sou amante da revista "Tex", tenho todas as emitidas, aliás, tinha três coleções completas, doeje a bibliotecas da minha cidade natal Mimoso do Sul no ES e as duas outras a parentes que residem no mesmo estado. O "Buster" que mandou tem o mesmo tipo e características daquela publicação de origem italiana.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Recebido o "QI" 123 e junto com o mesmo um baita de um presentão, obrigado mesmo por publicar o maravilhoso trabalho do mestre José Pires. Serão 9 fascículos fantásticos que formarão um belo álbum, que eu não vou perder por nada! Como te informei, admiro muito esse artista e, não sei por quê, os Bonelli nunca o contrataram para fazer a revista "Tex". Na minha opinião, ele é superior (e muito) a alguns desenhistas que fazem a revista. E como sempre os seus artigos – os 4 – super ótimos! Principalmente 'Aba Larga'. Era uma bela revista nacional, que eu gostava muito, e tenho os 3 números que foram publicados. Admiro muito o Getúlio Delphin, foi outro artista que fez de tudo nos quadrinhos para diversas editoras. Edgard, em 'Heróis Brasileiros', comenta também 2 heróis que gosto muito. Raimundo o Cangaceiro, de Lanzellotti, é o herói que eu acho realmente brasileiro e retratava o autêntico nordeste, ninguém fez nada igual ao Lanzellotti. Outro que eu gostava muito também era Milton Ribeiro, o Cangaceiro, um belo trabalho do mestre Gedeone Malagola. O Gedeone fez este personagem no final dos anos 1950, adorava! Dos demais artigos, gostei da 'Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas', gosto também do 'Tapejara' do Louzada, são sempre ótimas piadas do povo gaúcho, que o Louzada faz com maestria. Vou mandar para a mestra Alda Cabral as 2 xerox do teu 'Poeta Vital', ela vai adorar, é como ela diz, fazer poesia não deixa ninguém rico. Olhe, ela me mandou te dar um abraço e lembranças, mandou para mim mais um desenho – A Menina e o Mestre. Estou te mandando mais um desenho do mestre Osvaldo Talo com dedicatória para mim e outro trabalho do meu filho Guilherme. Por falar em desenhos, eu tenho diversos com dedicatórias que me foram ofertadas por muitos mestres, como Eugenio Colonnese, Rodolfo Zalla, Osvaldo Talo, Julio Shimamoto, Zenival, Elmano e até dois mestres argentinos, aos poucos vou te mandando. Agora uma cobrança, também quero uma lembrança tua, um desenho com dedicatória, afinal, os fãs merecem, não achas? Ia me esquecendo de comentar tua capa deste nº 123. Olhe, eu tenho duas netas, uma com 1 ano e oito meses e outra com 9 meses e, como sempre, aos domingos, as minhas duas filhas vêm nos visitar e elas costumam por as duas priminhas sentadas para brincar, mas, para quê? A pequenina logo puxa os cabelos da mais velha, igualzinho a tua capa, eu mostrei para minhas filhas e esposa e elas riram muito.

Antonio, vou aproveitar a sugestão de texto sobre Lanzellotti em uma próxima edição, mas o 'Milton Ribeiro' de Gedeone Malagola, não há necessidade, pois o José Salles está fazendo um ótimo trabalho com este material, inclusive publicando as HQs.

Ilustrações de Guilherme Amaro, Alda Cabral e Osvaldo Talo



MENINA E O MESTRE

O VIGILANTE
RODOVIÁRIO e
SEU FIEL
AMIGO
LÓBLO!

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

No texto 'Mistérios do Coleccionismo', gostei muito da galeria de revistas: 'Gordo e o Magro', 'Pantera Cor-de-Rosa' e o total de 40 revistas mencionadas, muitas delas tenho alguns números guardados. 'Quadrinhos Nacionais Ganhando Importância?' do Lincoln Nery, 'Aba Larga' e 'Tonico e Petrolino', do editor, estão pra lá de bons. 'Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas', de Elydio e Marta, que posam em foto junto com Gazy e Edgar Franco, oferece belo texto da linguagem dos quadrinhos que pode integrar os processos educativos escolares e não escolares. 'Quadrinhos e Humor – Perdidos no Planeta dos Macacos', de Saulo Adami e Angelo Júnior, o Saulo é velho amigo, conhecido aqui em Brusque e outras cidades vizinhas. O 'Fórum' está formidável, com tiras enviadas por Antonio Mello, ilustração de Colonnese, foto de Antonio Amaro com a esposa e o grande maestro e pianista João Carlos Martins. Juntamente com 'cotidiano alterado', está o sensacional 'Buster From Texas Rangers', de Gus Peterson e José Pires, álbum independente organizado por Edgard. Nota mil. Anexo segue o DVD 'Entre Quadrinhos' de 2010, retrato sobre apaixonados por Quadrinhos de Curitiba, PR.

ESPEDICTO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Eu criei um personagem, tipo super-herói, para ambientação Maçonica: Ultra Maçon. Infelizmente, não sei desenhar de uma forma que pudesse elaborar uma estória em quadrinhos. Eu procuro um desenhista, de preferência que ele fosse Maçon (por causa das histórias), para desenvolver essa ideia. Não tenho interesse pecuniário nisso, só o prazer de ver esse herói concretizado.



JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-637

Fiz cirurgia de catarata nos dois olhos. Por isso fiquei 3 meses ou mais sem poder ler nem produzir fanzines. Agora, com óculos, voltei ao “lazer”. Venho lhe comunicar o recebimento dos excelentes “QIs” n°s 122 e 123. Sensacionais. Tudo ótimo, ‘Mistérios do Colecionismo’, ‘Heróis Brasileiros’ (Vizunga e Aba Larga), ‘Fantasma Negro’, ‘Fórum’ e tudo mais. Gostei de tudo. Vou tentar terminar alguns fanzines para o fim do ano.

ANTONIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

Como sempre, o ‘Mistérios do Colecionismo’ está muito bom, eu lembro de meu tempo de piá, das minhas (pequenas) coleções que eu não soube conservar e arrependo-me muito. “Aba Larga”! Que pena que durou pouco! Interessante a matéria ‘Quadrinhos Nacionais Ganhando Importância?’, vamos incentivar as nossas HQs. “Buster”, do José Pires tá bom mesmo, se fosse uma HQ maior e completa seria melhor. Gostei da matéria ‘Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas’, pois aqui em Santa Maria, o Núcleo de Quadrinhistas de Santa Maria – Quadrinhos S/A dá oficinas de HQs sobre trânsito seguro, notas fiscais, enfim, sobre cidadania. Envio reportagens sobre a 10ª edição do Cartucho – Encontro dos Cartunistas Gaúchos, e outra sobre o lançamento da revista “Xiru Lautério”, do cartunista Byrata.

Tapejara

Louzada



FLÁVIO CALAZANS

R. Clay Presgrave do Amaral, 13 – Santos – SP – 11055-370

Precisava muito te agradecer ter publicado no “QI” 122 aquela entrevista comigo, ficou muito legal, obrigado! E o zine com a entrevista chegou na mesma semana que o Lafaiete enviou o 1º CD com minhas HQs escaneadas e o Marcos Freitas me convidou pra ser o “Monstros dos Zines 2”, depois de Joacy Jamys. Estas “coincidências” motivaram-me a rever meus quadrinhos, contos, artigos, poemas, etc... e estou reorganizando e coletando tudo que tenho, revendo uma trilogia de álbuns que desenhei em 1975 e criei uma galeria de personagens, além de estar anotando novos roteiros aos montes. Também contribuiu para isto que estou terminando a reforma da casa e organizando minha biblioteca, pegando cada livro, recordando quando o li, ou seja, repasso minha vida e obra, fotos, cartas, zines, quadrinhos, livros, recortes de jornais, etc. Ou seja, estou retomando fôlego e cheio de projetos surgindo, descobri que tinha um conjunto de apostilas dos Cursos de HQ que eu ministrava que incluí Nico Rosso redesenhando HQs de amador, Jayme Cortez explicando ‘Retrato do Mal’ e até páginas minhas com dicas de desenho. Gostei muito do encarte ‘cotidiano alterado’, sempre gostei de projetos de HQs curtas com tratamento gráfico diferenciado, e, também, além de sua criatividade, foi legal ver sua homenagem à mula, é bom resgatar estes quadrinhos antigos que poucos conhecem.



LUCIANO FREIBERGER

R. Porto Seguro, 345 – Porto Alegre – RS – 91380-220

Veja o que me aconteceu, sem querer, arumei um inimigo. Tornei-me vegetariano ainda na adolescência, me casei, separei-me e atualmente vivo com outra mulher, que acho ser definitiva. Numa roda de “amigos”, resolvi externar opiniões como: “sou contra eutanásia em animais, se meu animal sofrer de dor quando for velho, ele só irá morrer quando a natureza achar que deve, porque dor tem funções que só conhecemos superficialmente”. Posto isso, notei que um deles não gostou, e eu nem sabia que ele é dono de churrascaria. Sou católico não praticante, mas creio sim em Deus, aliás, não acreditar em nada também é uma crença. Meus professores de física viviam respondendo: “Ninguém pode provar que Deus existe, mas também não podem provar que ele não existe”. O churrasqueiro irritado postou comentários no Youtube colocando meu nome como autor deles. O objetivo é me depreciar. Internet é terra de ninguém, qualquer um pode dizer o absurdo que bem entender. Não uso palavras de baixo calão, estudei na melhor escola do RS, a que mais aprova alunos no Vestibular da Federal, mas não me sinto melhor ou pior que ninguém. Esse indivíduo endereçou um vídeo para o Yuri Greco e usou um sujeito que nunca vi na vida para criticar a Igreja e ainda colocou o meu nome. O texto do churrasqueiro, hora dramático, hora cômico, não se sustenta. Percebe-se a real intenção dele.

A eutanásia humana é considerada ilegal e o mesmo irá acontecer futuramente com a dos animais. É só uma questão de tempo.

Kirby, Raymond, Eisner e Foster foram gênios. Não gosto dos trabalhos de Stan Lee.

VALDIR DÂMASO

R. Miguel Palmeira, 1448/101 – Farol – Maceió – AL – 57055-330

Tenho recebido todos os exemplares do “QI” e peço-lhe desculpas por não ter acusado os recebimentos e feito comentários sobre as excelentes matérias publicadas. Pois acontece que nos últimos meses não ando bem com minha saúde, problemas de pele, dia 3 de dezembro irei ser submetido a uma cirurgia. No período de “reclusão”, sem poder sair de casa por causa do sol forte aqui do nordeste, aproveitei para terminar alguns álbuns que havia deixado inacabados há mais de dez anos. Este das tiras do Brucutu, estou distribuindo a alguns poucos amigos (impossível mandar para todos, pois o tempo disponível é pouco), como presente de Natal.

Aquele meu neto, o Diogo, que no ano passado fez cursinho em São José dos Campos, não conseguiu o ITA, mas foi aprovado para a Academia da Força Aérea (AFA) e já está terminando o 1º ano como Cadete do Ar. Está muito entusiasmado e esperamos que continue se dando bem e chegue ao final do curso. Em julho passado estivemos, com minha esposa e outros familiares, em Pirassununga, onde assistimos à entrega de espadim de cadete do ar ao meu neto. Junto a cópia de uma fotografia com minha esposa ao lado de Diogo, na AFA. Segue também cópias de matéria que saiu na “Gazeta de Alagoas” sobre Messias de Mello, o desenhista alagoano que brilhou na antiga “Gazetinha”. No ensaio “Artes plásticas sob o olhar social”, tem a notícia de que toda a coleção da “Gazetinha”, da “Gazeta Juvenil” e da “Gazeta Esportiva Ilustrada” serão digitalizadas. Serão?



EMMANUEL SANTOS JR.

C.P. 102 – Caruaru – PE – 55002-970

Finalmente, passadas essas greves, Correios e Bancos, enquanto não surgem outras, encontrei hoje, em minha Caixa Postal, o exemplar do “QI” 122. Pelo menos, embora com atraso, parece que o Correio daqui está fazendo a entrega do que é enviado. Mesmo assim, venho recebendo faturas com atraso, o que tem me trazido prejuízos. Continuo a esperar que alguns aficionados por quadrinhos, das décadas de 1940 e 50, escrevam, sugerindo permutas. Por outro lado, onde andam aqueles antigos colecionadores? É possível que alguns já tenham falecido. Quem sabe... E o assunto poderia ser motivo para alguma pesquisa sua e tema para escrever. Pela internet, quando me dá no couro acessá-la, encontro muita gente negociando e até leiloando quadrinhos, a preços altíssimos. Enfim, fazem verdadeiro meio de vida.

ADRIANO TAKAMURA

R. Virgínia Calmon, 122 – Colatina – ES – 29712-045

Envio-lhe meus dois últimos trabalhos, são dois projetos despretensiosos, que me ajudam a ver ao mundo e a mim mesmo de outra forma. Adorei sua participação (essencial) no documentário “Fanzineiros do Século Passado”. Espero que algum dia o Márcio Sno faça um sobre os “do século presente”, pois estamos aqui, remanescentes e na luta.

MARCELO SALAZA

R. Saquarema, 21 – Queimados – RJ – 26381-399

Envio minha revista “Ultra Mix” 1 e 2, o preço de cada uma é R\$ 10,00 mais o porte. O valor para o correio é R\$ 3,00. Pedindo as duas revistas, sai por R\$ 23,00. A pessoa pode depositar o valor em minha conta (Banco Itaú – Marcelo da Silva Casaqueviti – agência 8379 – conta corrente 18634-2) e enviar o comprovante por e-mail (casaqueviti@gmail.com).

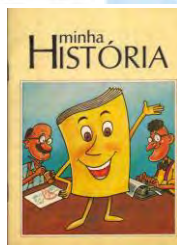
FRANCISCO FILARDI

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

Envio farto material sobre a discussão relacionada às biografias não autorizadas. Recebi o “QI” 123, bacana o encarte “Buster – From Texas Rangers”.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou o livreto ilustrado “Paz no Trânsito”, produzido pelo Detran da Bahia e o jornal “A Tarde”. **Francisco Filardi** enviou, realizações do TRE do Rio de Janeiro e da Escola Judiciária Eleitoral, a “Cartilha da Cidadania” e a “Cartilha do Eleitor”, esta na forma de História em Quadrinho. **Roberto Hollanda** enviou folheto em quadrinhos com propaganda de Bernardo Santoro, candidato a Vereador no Rio de Janeiro. **Paulo Joubert** enviou o folheto ilustrado “Eleição do Conselho Municipal de Cultura de Belo Horizonte”; a edição “Nunca Aprenda a Pousar!”, a história do artista chinês Cai Guo-Qiang, na forma de foto/HQ, produção do Centro Cultural do Banco do Brasil; o livreto ilustrado “Minha História”, sobre artes gráficas, produzido pela ABTG e Abigraf; e página do Diário Oficial de Belo Horizonte com matéria ilustrada.



BIOGRAFIAS

Edgard Guimarães

A propósito de grande quantidade de recortes enviados por Francisco Filardi sobre a polémica das biografias não autorizadas, reproduzo a seguir parte de meu texto de apresentação do livro “Escritores de Brazópolis”, que escrevi junto com minha mãe, Isa de Faria Guimarães.

“A Parte 2 certamente é a parte mais importante do livro, onde se realiza o objetivo principal deste trabalho: registrar as biografias dos Escritores de Brazópolis. Esta parte consta das biografias de 158 autores que construíram suas obras mantendo alguma relação com Brazópolis. (...)”

“Parte indispensável para o conhecimento a respeito de um Escritor, além de seus dados biográficos acompanhados de um retrato, é a apresentação de sua obra. Por isso o registro histórico que aqui se faz de cada Escritor não prescindiu de apresentar uma amostra de seu trabalho. (...)”

“Uma questão de suma importância que permeia o dia-a-dia de quem se propõe fazer um livro como este é a questão do direito autorial dos textos pesquisados. Não há dúvida de que um autor deve ter direitos sobre sua produção artística e literária, mas, por outro lado, a sociedade não pode ser privada do acesso a obras de seu interesse por causa de questões burocráticas envolvendo esses direitos. O interesse coletivo deve ter precedência sobre o interesse individual. Esta não é, no entanto, uma questão pacífica. A todo momento se tem notícia de decisões judiciais privilegiando o interesse particular de um autor em detrimento do interesse geral da coletividade. Quando se inicia uma pesquisa como a feita para a confecção deste livro, começa-se a descobrir uma quantidade não imaginada de obras da mais alta qualidade e o impulso imediato é o de publicá-las para que mais pessoas tenham acesso a elas. A falta de uma jurisprudência clara sobre o tema torna este impulso temerário e é preciso refreá-lo. E assim foi feito.”

“A inclusão de obras dos Escritores na Parte 2, neste contexto de amostras de seus trabalhos junto às biografias, não fere o direito de autor, pois a obra em si não é o objeto da publicação. A Parte 2 é composta de um trabalho de pesquisa histórica cuja finalidade é o registro das biografias dos Escritores de Brazópolis e as obras incluídas têm função secundária, de exemplificação ou ilustração da produção dos biografados. Como é feito em qualquer reportagem de jornal que ilustra a matéria com obras do autor enfocado. Ou nos estudos acadêmicos em que a análise de uma obra exige a inclusão da obra analisada.”

“Nas Partes 4 e 5, no entanto, as obras aí coletadas são as peças principais das partes a que pertencem. Embora, por princípio, o interesse coletivo devesse predominar e, sem prejuízo para os autores, a publicação dessas obras em um trabalho de pesquisa devesse ser permitida, sem restrições, em favor da disseminação cultural, optou-se por não fazê-la. Assim, as obras incluídas nas Partes 4 e 5 são apenas as que tiveram autorização dos autores ou seus familiares. Além de alguma obra já de domínio público, incluiu-se também uma ou outra obra cujos autores esconderam-se em pseudônimos e não puderam ser identificados.”

Interessante observar que ao realizar as biografias de 158 Escritores, nem me passou pela cabeça que o escritor pudesse querer impedir de ser biografado. Houve alguns escritores que não colaboraram me cedendo seus dados biográficos e foram, por este motivo simples, excluídos do livro. Mas não esteve em questão que eu não tivesse direito de biografá-los caso eu tivesse informações disponíveis sobre eles. A Lei de Direito Autoral no Brasil deixa muito claro que os trabalhos científicos e jornalísticos não precisam de autorização para serem produzidos e publicados.

GIBITECA DE SANTOS RECEBE DOAÇÃO DE QUADRINHOS DE CIDADE PORTUGUESA

Reportagem publicada no portal da Globo e enviada por Carlos Gonçalves

A Gibiteca Municipal “Marcel Rodrigues Paes” de Santos, no litoral de São Paulo, recebe oficialmente nesta quinta-feira (31), às 10h, a doação de 54 álbuns de quadrinhos europeus em língua portuguesa, cedidos pela Câmara Municipal de Amadora, cidade portuguesa próxima de Lisboa.

A doação veio pelas mãos da professora Sônia Luyten, incumbida pela Câmara de Amadora de doar os volumes para alguma biblioteca brasileira. Segundo a professora, a Gibiteca de Santos foi escolhida pelo trabalho que vem desenvolvendo neste ano e por ainda ter pouco material dessa natureza.

Os álbuns vêm do Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem (CNBDI), um departamento da Câmara de Amadora com o objetivo de difundir as histórias em quadrinhos, chamadas de “banda desenhada” em Portugal. Entre os títulos doados, estão trabalhos de autores como o francês Moebius, o belga Van Hamme, Edgar Jacobs, Mordillo, Wolinsky e muitos outros, além de autores portugueses e catálogos de salões de humor da Europa.

A Gibiteca fica no Posto 5, na Avenida da Praia, em frente à Rua Oswald Cruz, no bairro Boqueirão. A partir desta quinta-feira, todos os álbuns já estarão à disposição do público.

BALAZO

Edgard Guimarães

Roberto Mac-Ghan, colecionador de Montevideo, Uruguay, me enviou algumas revistas de quadrinhos. Em meio a alguns exemplares de “Flash Gordon” da editora mexicana Novaro, com material clássico de Al Williamson e Reed Crandall feito para comic book, uma pequena pérola de produção uruguaia.

De produção relativamente simples, 48 páginas em formato pequeno horizontal, em preto e branco e papel de boa qualidade, o nº 3 de “Balazo – Historietas Uruguayas”, de setembro de 1999, é uma bela surpresa.



Composta de várias histórias em vários estilos e gêneros (humor, aventura, terror), trouxe um texto sobre os quadrinhos clássicos norte-americanos e o resgate do autor uruguaio Emilio Cortinas. Mas os dois grandes destaques foram a série ‘Ismael’, de José Rivera, e ‘Almacén del 900’, de Arditó e González, com arte de primeira qualidade, ambos retratando o universo uruguaio, o primeiro, o ambiente rural e o segundo, o urbano. Coisa de quem sabe fazer.

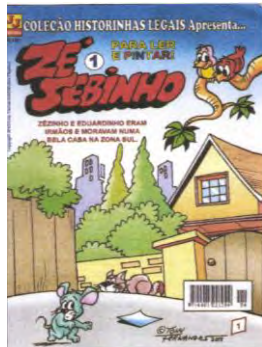
MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

TONY FERNANDES E A EDITORA J. JOTA

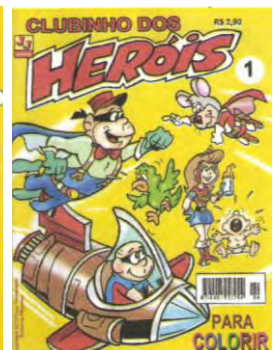
Tony Fernandes é um quadrinhista muito experiente. Começou nos anos 1970, juntamente com Wanderley Felipe, na editora M&C, e não parou mais. Criou muitos personagens, fundou uma editora, a Phenix, e continuou a produzir revistas, publicidade, manuais e cursos sobre desenho, através do estúdio Pégasus.



Sua mais nova ação no mercado editorial é uma coleção de dez revistas de passatempos produzidas para uma nova empresa: a JJ Editora. Criada pelo distribuidor José Jaime, a nova editora tem como figura jurídica: Editora e Distribuidora J. Jota Ltda, localizada na tradicional Avenida Casper Libero, ao lado da Estação da Luz, na cidade de São Paulo. A região

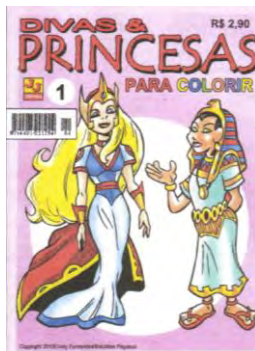
concentra lojas e distribuidoras de revistas e itens para jornalheiros, pois até alguns anos atrás, as grandes distribuidoras tinham lojas no local (Dinap e Chinaglia) e os jornalheiros quando iam tirar os seus repartes, visitavam essas distribuidoras alternativas. Essas empresas trabalham com encalhes de grandes editoras com preços mais baixos. Além de vender no varejo, também vendem no atacado para outros distribuidores de outras cidades ou estados.

José Jaime é um dos mais tradicionais comerciantes da região, tem cerca de 20 anos no mercado. E agora parece que resolveu dar um passo a mais e fundar uma editora. Assim, contando com Tony Fernandes, imprimiu dez títulos diferentes com uma tiragem de dez mil exemplares cada.





O padrão das revistas é o mesmo: tamanho 20,5x27cm, capa quatro cores, miolo em preto e branco, papel jornal, 16 páginas, lombada canoa, um grampo, R\$ 2,90. O lançamento foi no mês de setembro de 2013. Apesar do preço de capa, a revista é vendida a R\$ 1,00 no varejo e mais barata no atacado. A distribuição foi feita de maneira rápida, em grandes quantidades e, apesar de ter sido impressa num papel de baixa qualidade, as edições logo se esgotaram. Assim, o jornaleiro compra várias revistas diferentes para expor (e vende pelo preço de capa) e o distribuidor/editor consegue capital de giro (e algum lucro!) para produzir outros títulos. O curioso é que para baratear mais as edições, todas as revistas têm o mesmo código de barra!



Os títulos, todos com o nº 1, são: “Fantastic Man”, “Zé Sebinho”, “Pinte, Recorte e Brinque”, “Clubinho dos Heróis”, “Desenhos de Manga”, “Tempo para Recreio”, “Tempo de Brincar”, “Divas & Princesas”, “Buana Savana & A Turma da Selva” e “Mundo das Cores”.

Com traços infantis, as revistas têm passatempos como Colorir, Jogo de Erros, Labirinto e outros. As novidades ficam por conta da revista “Zé Sebinho”, que tem uma história sobre Zezinho que não gosta de tomar banho; “Pinte, Recorte e Brinque”, com personagens para montar, e “Fantastic Man”, que apresenta sua família, a esposa Ápia e os filhos Fantastic Júnior, Fantastic Baby e Apinha.



Para Tony Fernandes, o resultado foi interessante: recebe por toda a produção, apresenta sua arte e sua criatividade, retoma seus personagens consagrados como Fantastic Man e Buana Savana e ainda apresenta novos protagonistas como Zé Sebinho, a Patrulha Mirim e o Clube dos Heróis. Foi anunciada mais uma revista, “Reino Infantil”, mas não foi impressa.

Não se sabe se as revistas vão ter novos números, mas a forma de editar e distribuir é muito interessante e pode ser uma alternativa tanto para os artistas como para as editoras.

EDIÇÕES INDEPENDENTES



QUADRINHOS

ÁLBUM JUVENIL TIRAS * n° 25 * dez/2013 * 100 pág. * A4 * **Valdir Dâmaso** – R. Miguel Palmeira, 1448/101 – Farol – Maceió – AL – 57055-330.

ARLEQUIM * n° 22 * jan/2013 * 28 pág. * A5 * capa color. * **Roberto Hollanda** – R. Sousa Aguiar, 322, casa 5 – Rio de Janeiro - RJ - 20720-035.

ARQUIVO * n° 43 * mar/2012 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

ARQUIVO * n° 44 * abr/2012 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

O AZUL INDIFFERENTE DO CÉU * 2013 * 72 pág. * 175x270mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

BENJAMIN PEPPE * n° 4 * set/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

O BOM & VELHO FAROESTE * n° 7 * set/2013 * 52 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BRIGADA DAS SELVAS * jul/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BRUSQUE ONTEM * vol. XI * nov/2013 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

BUCICA * n° 0 * 2013 * 16 pág. * A5 * **Adriano Takamura** – R. Virgínia Calmon, 122 – Colatina – ES – 29712-045.

BUSTER – From Texas Rangers * 2013 * 56 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

CARTUM * n° 81 * set/2013 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * n° 82 * nov/2013 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CLUBE PLANET HQ * n° 60 * 2013 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 13 * 2013 * 44 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 14 * 2013 * 60 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 15 * 2013 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 16 * 2013 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 17 * 2013 * 56 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FILOSOFIA DE BANHEIRO * 2013 * 80 pág. * 140x200mm * R\$ 15,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

A GUERRA DOS GOLFINHOS * 2013 * 68 pág. * 140x200mm * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

HISTÓRIAS SAGRADAS * n° 7 * ago/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 81 * out/2013 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 82 * nov/2013 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JUJU FAÍSCA * out/2013 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

LEITOR VIP * n° 21 * set/2013 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

MARGINAL * 2ª edição * 2013 * 52 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 108 * dez/2013 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

MONSTROS DOS FANZINES – Flávio Calazans * n° 2 * dez/2013 * 224 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

MUNDO LOUCO * n° 3 * nov/2013 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

OMI * nº 94 * out/2013 * 24 págs. * A5 * **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

PURE FRUIT * nº 5 * 2013 * 64 págs. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

QUADRITOS * nº 11 * set/2013 * 102 págs. * A5 * R\$ 10,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

40 ANOS DE VELTA * *Quadrinhos Paraibanos dos anos 1970* * ago/2013 * 100 págs. * 150x215mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 3535 – João Pessoa – 58037-970.

RADIOATIVIDADE * nº 1 * dez/2013 * 4 págs. * ofício * gratuito * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

ROMANCE EM QUADRINHOS * nº 4 * jul/2013 * 32 págs. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

ULTRA MIX * nº 1 * mar/2013 * 40 págs. * 170x250mm * capa color. * R\$ 13,00 * **Marcelo Salaza** – R. Saquarema, 21 – Queimados – RJ – 26381-399 – casaqueviti@gmail.com..

ULTRA MIX * nº 2 * out/2013 * 40 págs. * 170x250mm * capa color. * R\$ 13,00 * **Marcelo Salaza** – R. Saquarema, 21 – Queimados – RJ – 26381-399 – casaqueviti@gmail.com..

UMA MULHER MISTERIOSA * 2013 * 20 págs. * A6 * **Adriano Takamura** – R. Virginia Calmon, 122 – Colatina – ES – 29712-045.

VIZUNGA * *tiras de Flavio Colin* * out/2013 * 78 págs. * A4 * capa color. * R\$ 35,00 + porte * **Luigi Rocco** – R. Gonçalves Morais, 74 – São Paulo – SP – 03139-020.

ZÉ CANDANGO * *tiras de Zé Geraldo e Canini* * out/2013 * 76 págs. * A4 * capa color. * R\$ 35,00 + porte * **Luigi Rocco** – R. Gonçalves Morais, 74 – São Paulo – SP – 03139-020.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 151 * set/2013 * 16 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 152 * out/2013 * 16 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 152 * nov/2013 * 33 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 232 * out/2013 * 16 págs. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 233 * nov/2013 * 16 págs. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * nºs 286 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * nº 79 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

BOLETIM DA AFNB * nºs 38, 41 43 e 48/2013 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

COTIPORÃ CULTURAL * nºs 48 e 49 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

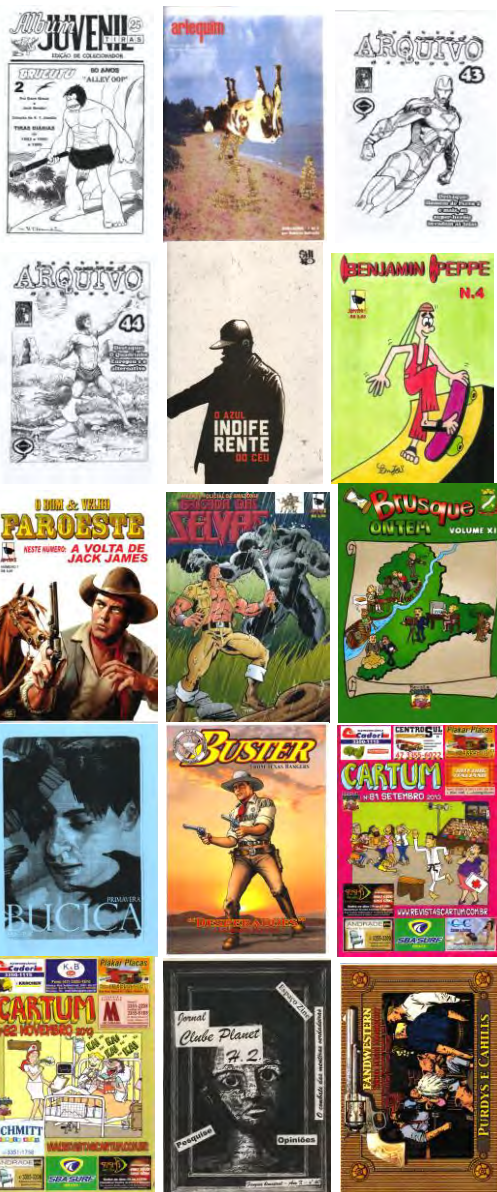
O GARIMPO * nºs 99, 100 e 101 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

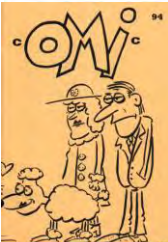
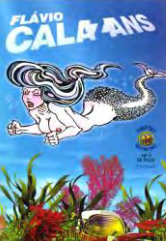
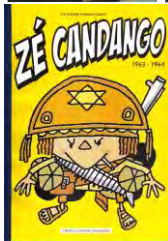
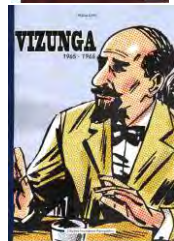
A GOTA DE ORVALHO SUSPENSA NA FLOR REFLETE O UNIVERSO * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

SÓ POESIAS * nº 11 – **Martinho Conde** – Tv. Mauriti, Passagem Máxima, 75 – B. Marco – Belém – PA – 66095-370

VIDA E PAZ * nº 162 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

GALERIA DE CAPAS





Poeta Vital

AQUELE ALI NÃO PERDE OPORTUNIDADE DE SE VANGLORIAR.



O GRANDE HOMEM
É O QUE VÊ OS PEQUENOS
GESTOS DE OUTROS,
A ESMO,
MAS É CEGO
AOS GRANDES FEITOS
DE SI MESMO.

OI, POETA... TAMBÉM, COM A FORTUNA
QUE AQUELE TEM, É FÁCIL TER PRESTÍGIO.



TORNAR GRANDE
A PRÓPRIA IMAGEM
É MOLE... E BOBAGEM.
DURO É FAZER CRESCER
O ÍNTIMO...
... UM MILÍMETRO!

VOCÊ NÃO GOSTARIA DE TER MUITO
DINHEIRO PARA FICAR O DIA TODO SÓ
POR CONTA DE FAZER POESIA?



REALMENTE,
UM ERRO CRASSO
ACHAR QUE MINHA VIDA
SERIA DIFERENTE...
JÁ NÃO É O QUE FAÇO?

ORA, VOCÊ EDITANDO SEUS LIVROS COM
TANTA DIFICULDADE, O QUE NÃO FARIA
SE TIVESSE MUITA GRANA?



TALVEZ FIZESSE
O QUE FAZ,
NO MUNDO INTEIRO,
QUEM TEM MUITO DINHEIRO:
MAIS!

ESTOU VENDO QUE VOCÊ CONTINUA
PRA BAIXO...

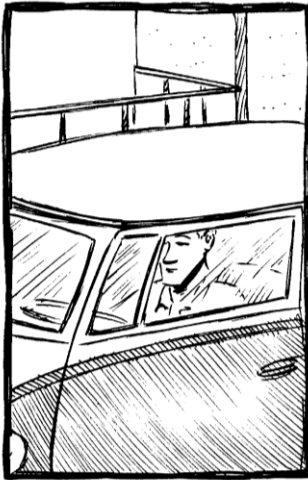


AUTO-COMISERAÇÃO
E, ÀS VEZES, INSPIRAÇÃO!
UMA PENA!
MAS A RECEITA DO MEU POEMA.

VOU DEIXÁ-LO COM SEU BAIXO ASTRAL...



FICO COM MINHA INSIGNIFICÂNCIA.
TOMÁ-LA DE MIM, QUEM IRIA?
E SE FAÇO DELA MEU TEMA,
A RAZÃO DE CADA POEMA,
— QUE ENGRAÇADO —
INSIGNIFICÂNCIA TORNA-SE
SIGNIFICADO.



QUERO VER LOGO A
ÁRVORE - MISTÉRIO.

QUE SURPRESA!

DE FATO!
TENHO MUITAS
SURPRESAS.

AS COISAS MUDARAM
MUITO POR AQUI!

OLHA ELA AÍ! VOLTAMOS
A NOS ENCONTRAR.

O QUE ACONTECEU?

UMA VEZ O GUFU TENTOU
TOMAR A LIDERANÇA DA
VOVÓ E ELA DEU UMA
SURRA NELE...

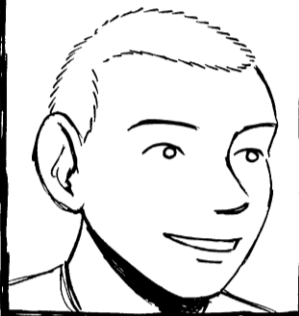
ASSIM QUE TODA A
POPULAÇÃO DO SATÉLITE
ESTIVER IMUNIZADA
CONTRA MIM, EU
VOLTAREI AQUI...

ASSIM QUE VOCÊ FOI
EMBORA, ELE TENTOU
NOVAMENTE. MAS DESSA
VEZ A IDADE ESTAVA
DO LADO DELE...

VOCÊS PODERIAM ME DEIXAR UNS INSTANTES A SÓS COM O GUFU?



PESSOALMENTE.



AÍ É QUE VEM O PIOR. O GILBERTO PIROU QUANDO VIU A VOVÓ...



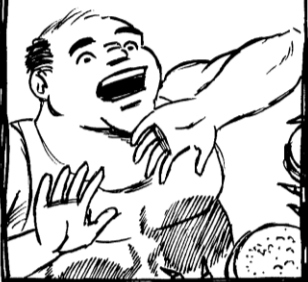
NÓS NÃO SABÍAMOS, NA ÉPOCA, MAS O GILBERTO HAVIA APRENDIDO A SE COMUNICAR COM OS...



ROBÔS-COLETORES. ESTAVAM TODOS SOB CONTROLE DE SEUS COMANDOS DE VOZ...

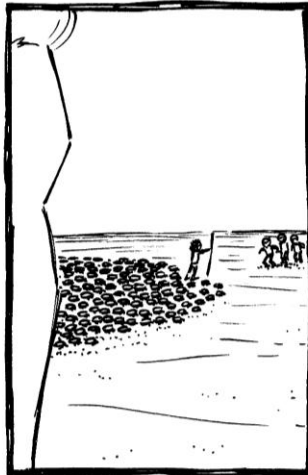
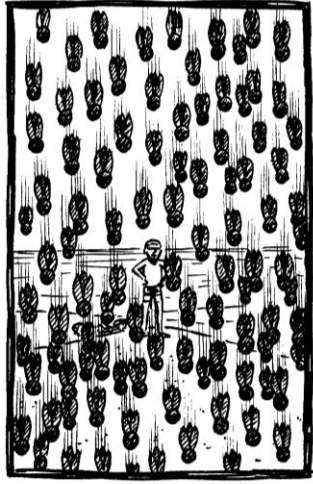
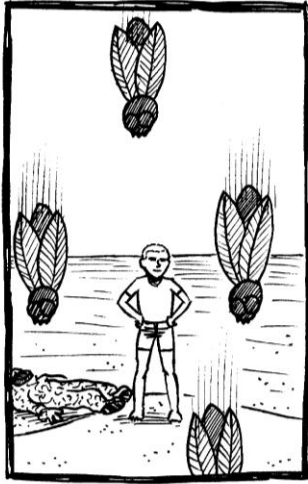


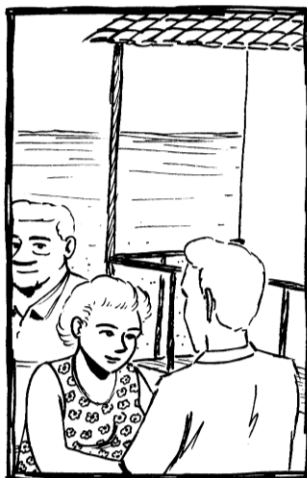
GUFU NÃO TEVE A MENOR CHANCE...



NÃO SOBROU NADA QUE PUDESSE SER COLOCADO NUM CAIXÃO.

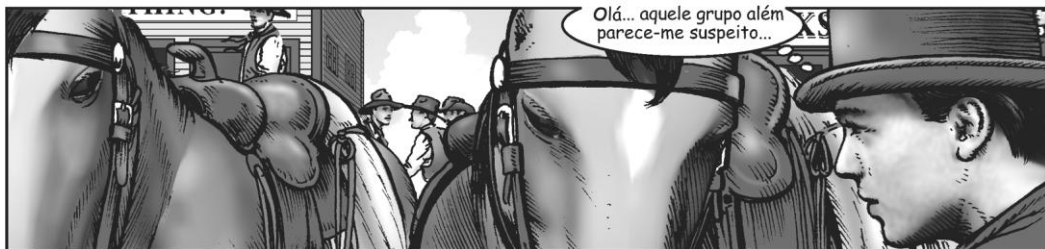








Tomem isto como um aviso!
Vocês, caixas, enchem esses sacos com
dinheiro. E façam isso bem depressa
porque não estamos a brincar!



Olá... aquele grupo além
parece-me suspeito...



Estão com cara de quem procura
sarilhos... Temos de tomar as
precauções que se impõem...



Atenção, homens! O tipo que está
à porta deve ser o patife que ficou de
atalaia. Mal os outros saíam do Banco,
fogo cerrado sobre eles,
entendidos?

Cuidado, sheriff!...
O pilantra 'tá a topar-nos. Já deve ter
percebido o que estamos a preparar...





Depressa! Vamos sair daqui!
Se o Chris fez aquilo, quer
dizer que temos sarilho!



Depressa, boss!
Os gajos que soberram
estão atirar sobre
nós e a doer!

Hell's bells!
Para os cavalos, rapazes!
Rápidos!



Atirem, rapazes!
Não permitam que
eles escapem!



Estes campônios
são mesmo uns
toscos!...



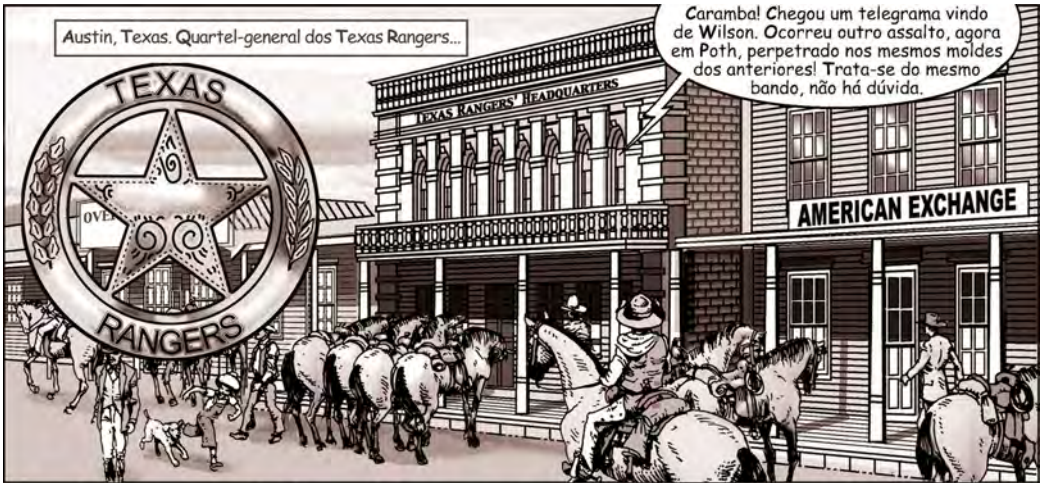
Porral!
Deixei cair
o meu sacol!



Que se lixe, Seligi!
Deixa ficar! Basal!

Asno dos
Infernos!

Austin, Texas. Quartel-general dos Texas Rangers...



Caramba! Chegou um telegrama vindo de Wilson. Ocorreu outro assalto, agora em Poth, perpetrado nos mesmos moldes dos anteriores! Trata-se do mesmo bando, não há dúvida.

Tu tinhas toda a razão, Gabby! Só pode tratar-se do mesmo grupo. Quatro tipos e o uso de dinamite! Não restam dúvidas!

Pois é, Buster. Agora verifica o caminho deles: vêm para sul e aposto que na direcção da "Ilha dos Piratas"!

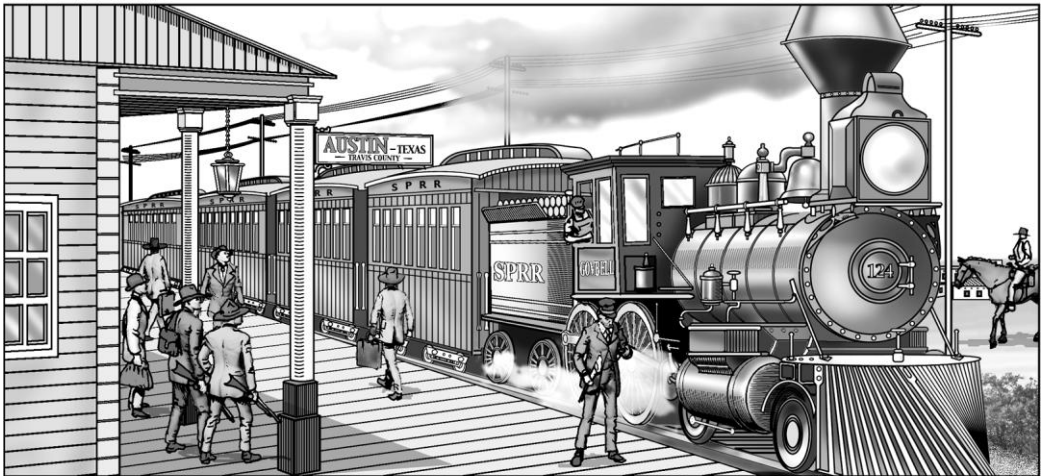
E mesmo, Gabby! Parece seguirem na direcção do refúgio dos fora-da-lei, no outro lado da fronteira mexicana!



Pelo jeito que a coisa leva, aposto que eles vão operar já de seguida em Tascosa, que fica no mesmo rumo!

Bingo! É isso mesmo, Gabby! Mas se apanharmos já o comboio das três, poderemos estar em Tascosa à espera deles. Vamoosé!





Buster! Nós não temos uma descrição segura do aspecto dos elementos desta quadrilha. Assim não vai ser nada fácil conseguir detectá-los.

Isso é verdade, Gabby. Mas os tipos vão ter de se aproximar do banco. Bandidos não são clientes e nós saberemos distinguir as suas diferenças de comportamento não é assim?

Estás a esquecer-te de que em Toscalosa há mais do que um banco. Eles vão atacar em qual, sabes?

Claro! Vão atacar o que lhes parecer mais fácil. Agora deixa-me dormir que a viagem ainda é longa...



Naquele mesmo momento e a muitos quilómetros de distância...

Fomos burlados, rapazes! Os gajos do Banco encheram os nossos sacos com notas de um dolar!



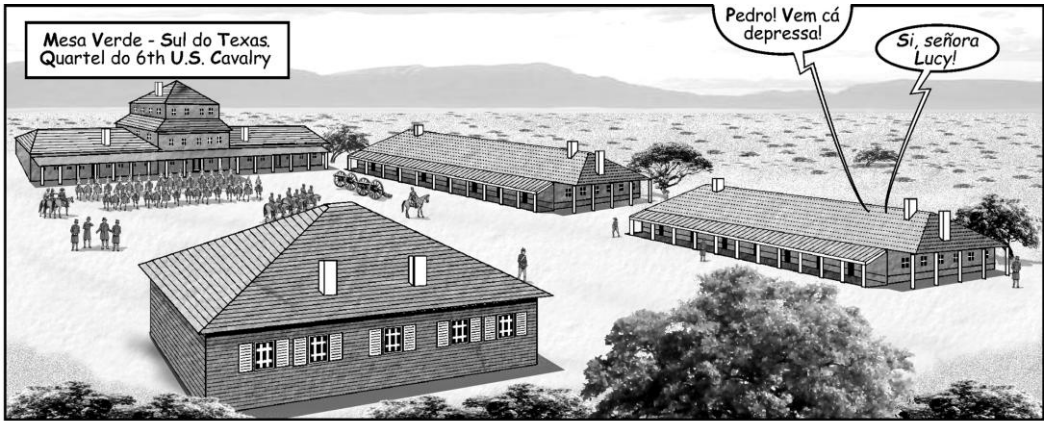
E ainda por cima o Selig deixou cair o saco dele...

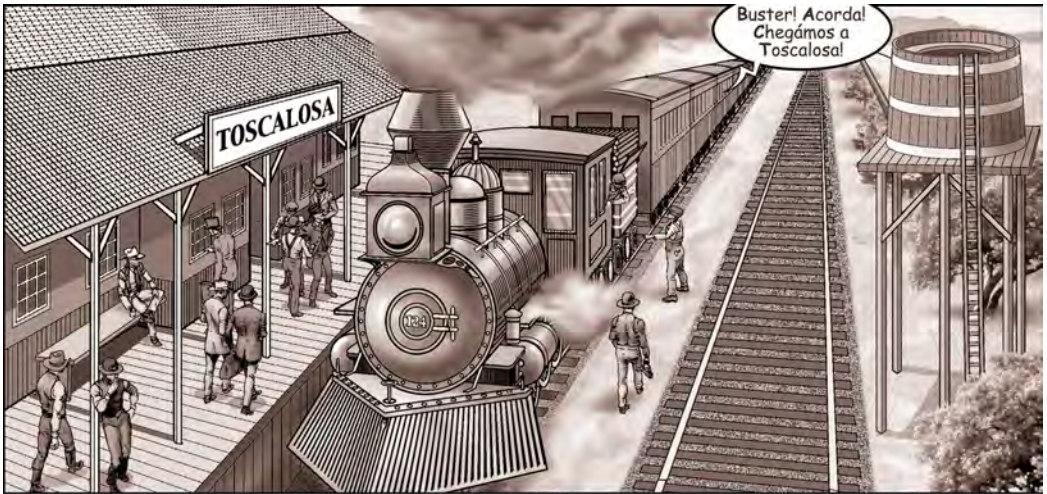
Pois. Uma chatice nunca vem só!

Porra!...



Não vale a pena chorar em cima do leite entornado! Ficámos com quase mil dólares e haverá mais bancos em Toscalosa...



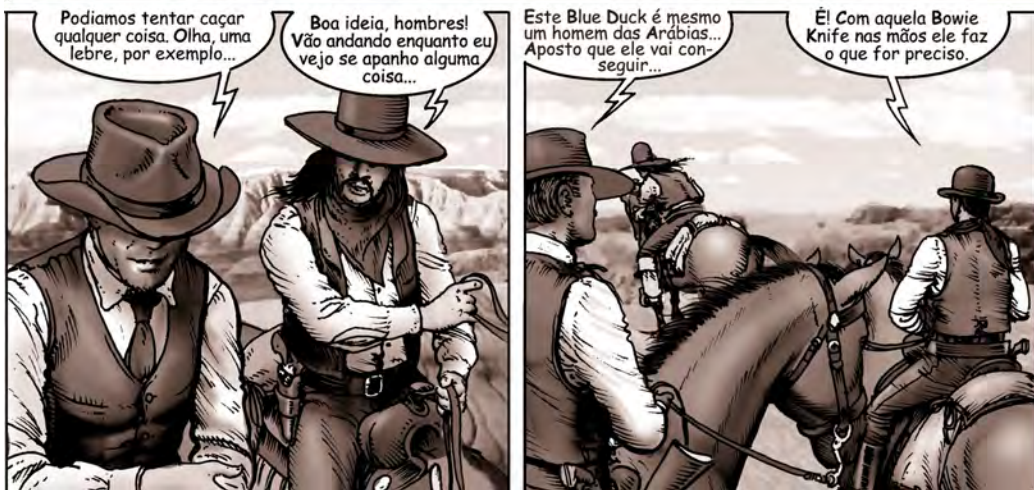




A que distância achas que ainda estamos de Toscalosa, Blue Duck?

O Texas é vasto, homens... mas julgo que dentro de quatro dias estaremos lá...

Gostava bem de uma refeição decente. Há semanas que só comemos pemmicam e hard tack*...



Podíamos tentar caçar qualquer coisa. Olha, uma lebre, por exemplo...

Boa ideia, homens! Vão andando enquanto eu vejo se apanho alguma coisa...

Este Blue Duck é mesmo um homem das Árábias... Aposto que ele vai conseguir...

É! Com aquela Bowie Knife nas mãos ele faz o que for preciso.

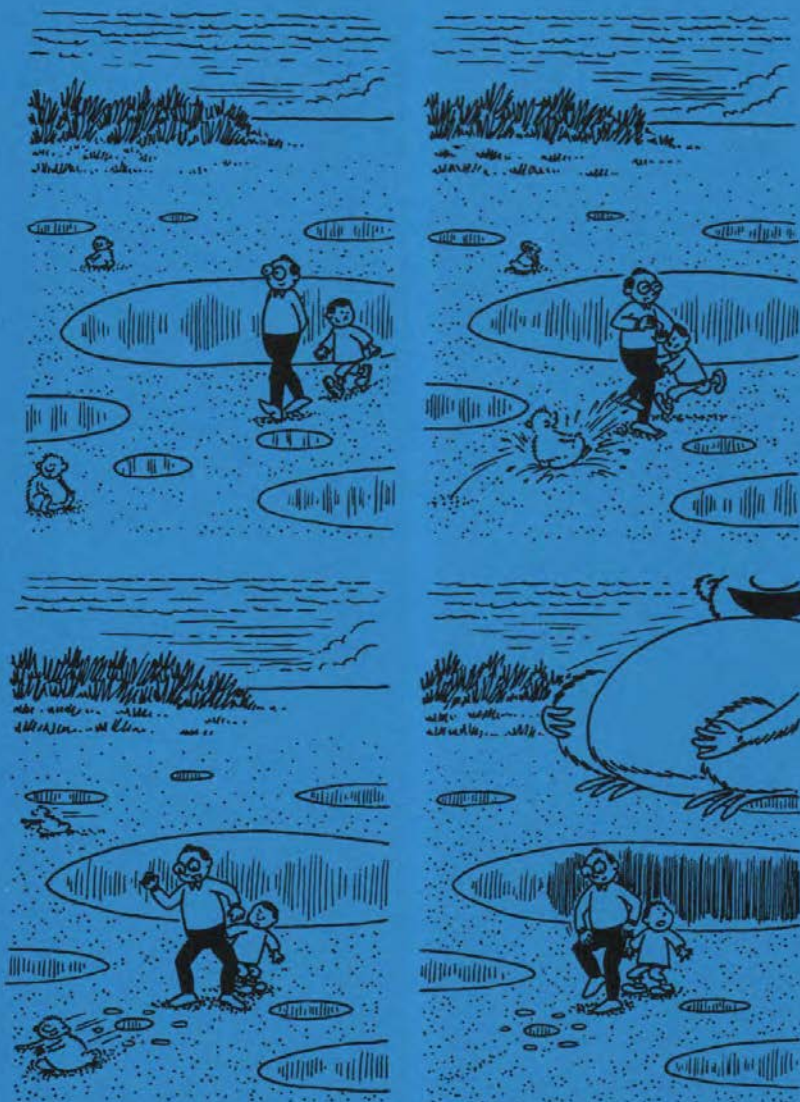


Uma hora mais tarde...

Olha! Ali 'tá o Blue Duck! Mas... 'tá a chamar-nos...

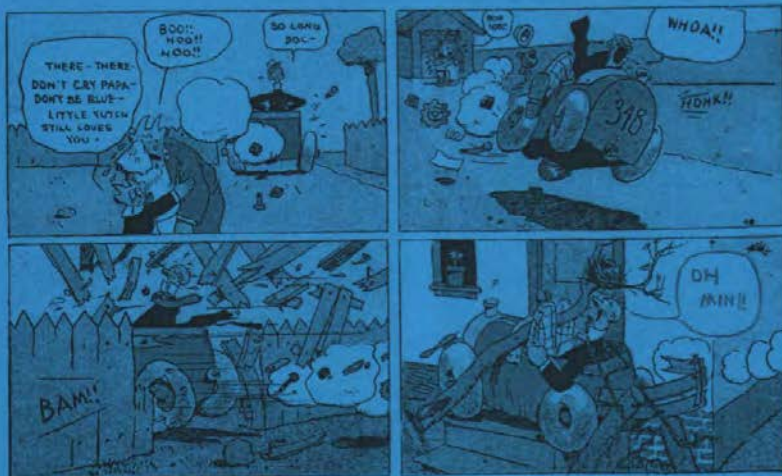
Pelo jeito dele, parece que encontrou algo... Vamos ver!

cotidiano alterado



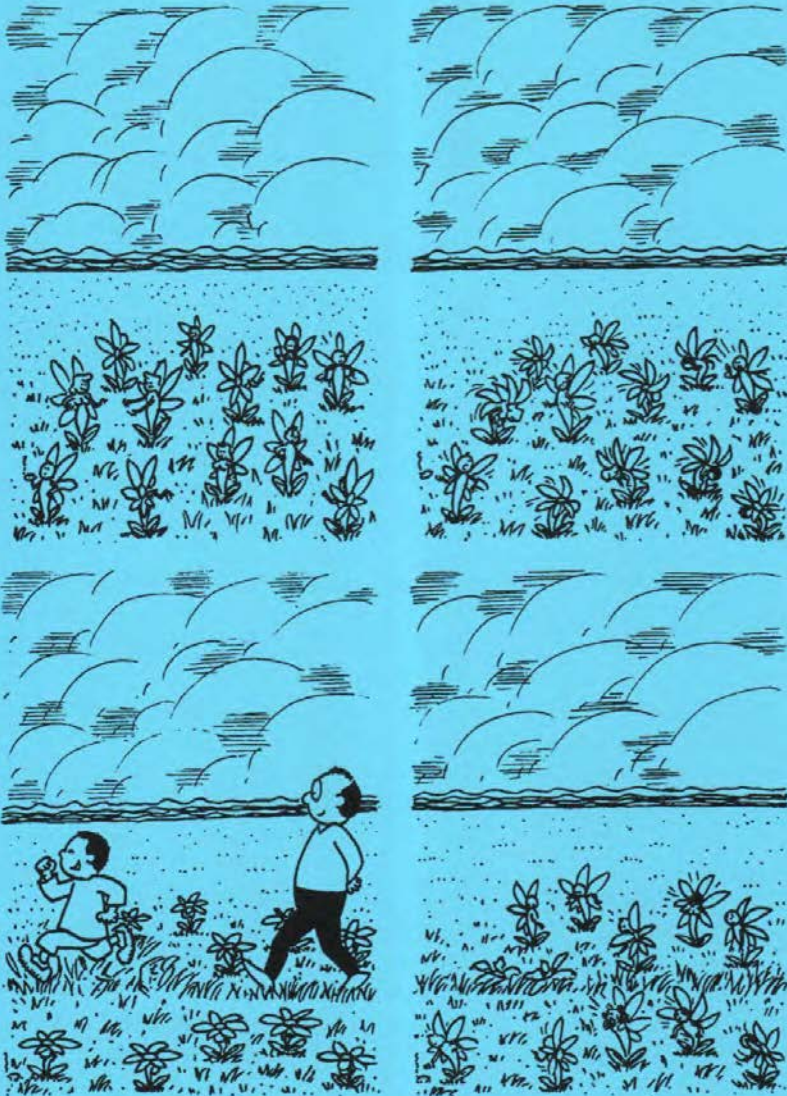
edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



THE GUMPS – Sidney Smith começou a publicar, em 1908, a série 'Buck Nix', estrelada por um bode antropomorfizado, sempre montando algum esquema para conseguir algum dinheiro. Em 1912, Smith mudou de jornal e continuou a série com o novo nome 'Old Doc Yak', só que o "pê-rapado" passou a ser um iaque em vez de um bode, ainda que a figura do personagem fosse a mesma. Em 1913, Doc consegue comprar um carro temperamental, que passa a ser sua única alegria. Em 1917, o dono do jornal decide que é preciso criar uma série com uma família classe média baixa e dá as diretrizes a Smith. Sem cerimônia, Smith faz Doc e seu filho saírem da cidade numa tira de sexta-feira e na segunda a tira é ocupada pelos Gumps, o pai Andy, a mãe Min e o filho Chester. O iaque continua aparecendo nas páginas dominicais até 1919, quando é novamente despejado. A saída dessa vez é triste. Em uma página, Doc, inconsolável, vende seu adorado carro para Andy Gump e, assim, o carro permanece na nova série. Smith não teve constrangimento algum em fazer um iaque humanizado contracenar com o humano Gump. 'Old Doc Yak' ainda voltou a ser publicada entre 1930 e 1935, numa tira ao pé da página dominical dos Gumps, mas com outra temática. 'The Gumps' se tornou uma das séries mais populares dos EUA, produzida por Smith até sua morte, em 1935, e continuada por Gus Edson até 1959.

cotidiano alterado



edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



GASOLINE ALLEY – Frank King começou sua carreira como cartunista em 1901 e durante anos tentou várias séries, sem sucesso. Somente em 1915, sua série ‘Bobby Make-Believe’, influenciada por ‘Little Nemo’, obteve algum reconhecimento. Mas foi com ‘Gasoline Alley’, iniciada em 1918, primeiro na forma de cartuns esporádicos e depois como série regular de história em quadrinhos, que o sucesso começou a ameaçar. No início o tema central era a paixão norte-americana pelos automóveis, mas em 1921, por sugestão do editor Patterson, o protagonista Walt Wallet encontrou na soleira da porta um bebê abandonado. Batizado Skeezix, tornou a série uma tira familiar e garantiu o sucesso. A principal característica de ‘Gasoline Alley’ é acompanhar a envelhecimento dos personagens em tempo real. Walt casa-se, tem outros filhos, todos crescem, têm suas vidas, também se casam e a história continua acompanhando as sucessivas gerações. O desenho de King nas tiras não tinha nada de especial, pode-se dizer até que era meio relaxado, mas quando era solto nas páginas dominicais, não se fazia de rogado. As experimentações visuais, principalmente a utilização das cores, são de cair o queixo. Não raro, enveredava pela fantasia e pela imaginação, inclusive com passagens pelo (adivinha!) mundo dos sonhos. A série foi produzida por King até sua morte em 1969, já com auxílio de vários assistentes, e continuou com outros autores, com destaque para Dick Moores e Jim Scancarelli.